



Ano II, Nº **23** Novembro de 2011 - Maré, Rio de Janeiro - distribuição gratuita

de NOTÍCIAS

Comunidade



Vila do João:
crescendo e aprendendo **Pág. 3**

Artigo

Boas práticas na educação local
apresentadas em artigo **Pág. 5 e 6**

RADICAL!



Pôster com grafites da garotada
da Maré **Pág. 8 e 9**

Cultura

O que rola na Maré **Pág. 14 e 15**

Lixo aqui e acolá

Duas belas matérias
sobre esta coisa feia **Pág. 7**

Programe-se!



Programação **Pág. 15**

Sinal verde para o FUNK!

O primeiro Rio Parada Funk, no final de outubro, reuniu 150 mil pessoas no Largo da Carioca numa festa democrática que pode entrar para o roteiro turístico cultural da cidade. MC Xakal, da Nova Holanda, acha que o evento pode contribuir para o combate à discriminação ainda existente contra o funk e convoca os moradores da Maré a participarem dessa luta. **Pág. 12**



**E vermelho
para as
violações
de direitos**

Na minha casa não!

Moradores e trabalhadores da Maré vêm a público dizer: Não! para abusos do Bope, que entra na casa das pessoas revirando tudo. Representantes de instituições locais buscarão diálogo permanente com o poder público para entender como a segurança pública está sendo pensada para a Maré e ver de que maneira a população pode participar e ser ouvida. A política de confronto já mostrou ser ineficiente e ainda afeta o direito de ir e vir da população. **Pág. 12 e 13**



Megaeventos: Muito dinheiro, poucos direitos

Além de impor uma série de gastos públicos, a Fifa também quer acabar com a meia-entrada para estudantes e para pessoas da terceira idade

Bruno Rodrigues / Observatório de Favelas

A recente polêmica sobre as exigências da Federação Internacional de Futebol (Fifa) para que o Estado suspendesse o direito à meia-entrada evidenciou mais um dos vários abusos que parece compor um “pacote” de violações de direitos imposto à parte da população das cidades sede, com a chegada dos grandes jogos.

O projeto de Lei Geral da Copa prevê a suspensão dos Estatutos do Idoso e do Torcedor; das leis estaduais que concedem meia-entrada para os estudantes; além de ferir o Código de Defesa do Consumidor. Em meio às propostas resultantes de pressões da Fifa, a Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste) é uma das entidades que trabalha para que os direitos do consumidor não sejam suspensos por causa de eventos como Copa.

Maria Inês Dolci, advogada, especialista em Direito do Consumidor, é a coordenadora da organização. Nesta entrevista, ela conversa sobre o servilismo do Estado em relação às exigências da Fifa para a realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014.



Existem leis, normas e procedimentos, que não devem ser perdidos durante a realização do evento

Maré de Notícias – As exigências da Fifa ameaçam a soberania nacional para a realização da Copa do Mundo de 2014?

Maria Inês Dolci – Essa é uma questão bastante política. É por isso que a Proteste está fazendo uma campanha para que durante a Copa se respeitem os direitos do consumidor, o estatuto do idoso e a meia-entrada. São coisas que o Brasil tem e que não devem ser retiradas da maneira que a Fifa quer. Estamos com uma petição on-line (www.proteste.org.br) onde as pessoas deixam os seus nomes. Depois nós vamos juntar todas as assinaturas e fazer chegar até o governo. Entendemos que esses direitos não podem retroagir nem ficar ameaçados, pois são realidades de consumo, de poder aquisitivo e de cultura diferentes. Não podem querer que o Brasil esteja no mesmo patamar de recepção de um evento deste porte como estão os

Estados Unidos e vários países europeus.

Maré – Como você avalia a Lei Geral da Copa e a questão da meia-entrada? O que pode melhorar?

Maria Inês – A meia-entrada é um direito adquirido de todos os estudantes, portanto, não queremos que haja um retrocesso. Existem leis, normas e procedimentos, que não devem ser perdidos durante a realização do evento. A Lei Geral da Copa limita direitos sagrados e conhecidos no Código de Defesa do Consumidor, que tem base na Constituição Federal. Por exemplo, um consumidor que mora no Rio de Janeiro e compra um ingresso para um jogo em Curitiba. Pelo texto da Lei Geral da Copa, a Fifa pode alterar a data dessa partida a qualquer momento, unilateralmente e sem a necessidade de aviso prévio. Assim, o consumidor tem prejuízo com o ingresso que comprou e também na passagem de avião que já foi adquirida, além da reserva no hotel. O código prevê a indenização de tudo isso, enquanto que, pela Lei da Copa, essa compensação não existe.

Maré – A garantia da marca Fifa prevê um serie de restrições. Qual a sua opinião sobre isso?

Maria Inês – Esse é um debate que necessita ser feito. A Fifa precisa entender que somos um país diferente. A marca da entidade tem de ser preservada, mas não se pode barrar as manifestações das pessoas. O Brasil é da capacidade criadora das pessoas e isso vai ter que ser ajustado. Até porque não teremos apenas brasileiros acompanhando os jogos, mas também turistas e estrangeiros de todas as partes do mundo. Qualquer imposição que venha do outro lado tem que vir obedecendo as nossas regras e, principalmente, o caráter de cidadania que isso representa. A Fifa não quer telão na rua, em bares, nada disso. Nesse caso, tem que haver uma conversa. Devem ser levadas em conta as leis de propriedade industrial e de direito autoral pra averiguar nesse confronto o que pode e o que não pode.

Mídias sociais e a educação carioca

Janaína Corenza



Professora do Ciep Ministro Gustavo Capanema

“A Maré, ainda estigmatizada como ‘área violenta’, precisa ser visitada, mesmo que virtualmente, pois as atividades desenvolvidas no que tange à educação ultrapassam barreiras”

Temos o hábito de saudar os “velhos tempos escolares” e, muitas vezes, deixamos de ver e de reconhecer os trabalhos desenvolvidos nos dias de hoje nas escolas públicas da nossa cidade. As mídias sociais são exemplo disso. Nos velhos tempos os trabalhos exitosos das escolas ficavam entre suas quatro paredes.

As trocas eram feitas entre os profissionais da própria escola e não eram visíveis aos seus arredores. Hoje a internet favorece a divulgação de trabalhos, atividades, propostas pedagógicas entre todos os profissionais da educação. Os

blogs das escolas, por exemplo, são vitrines dos trabalhos realizados nestes espaços. São professores, diretores, coordenadores e orientadores pedagógicos que se debruçam na oferta de uma educação de qualidade, criativa, rica e encantadora. Fotos, textos, depoimentos revelam o comprometimento dos profissionais da educação com um trabalho de qualidade. No site do RioEduca, por intermédio do blog www.rioeduca.net/blog.php, é possível conhecer os trabalhos pedagógicos e projetos desenvolvidos pelas escolas da rede municipal da nossa cidade.

O acesso à internet nas escolas públicas está sendo ampliado. A criação da plataforma virtual de aprendizagem



CONSCIÊNCIA NEGRA E OS HERÓIS BRASILEIROS

Você já ouviu falar de Zumbi dos Palmares? E de João Cândido Felisberto, mais conhecido como o Almirante Negro? Se sim, deve imaginar porque estes grandes nomes da história brasileira são o assunto deste mês, quando se celebra a Consciência Negra. Caso não, explicamos: Zumbi e Almirante Negro foram heróis que lutaram pela liberdade e pela igualdade entre as pessoas, independente de cor ou raça. Zumbi, símbolo do Quilombo dos Palmares e da luta contra a escravidão; e Almirante Negro, líder da Revolta da Chibata e inspiração para a luta pela igualdade de direitos.

Zumbi foi um grande guerreiro que liderou Palmares, o maior movimento de resistência contra a escravidão, que ficava na Serra da Barriga, hoje estado de Alagoas. Nascido livre, em 1655, Zumbi não queria apenas a própria liberdade, mas de todo o seu povo. Foi morto devido às suas convicções em 20 de novembro de 1695, data que, hoje, é homenageada no calendário do país como o Dia Nacional da Consciência Negra.

Alguns séculos mais tarde, no ano de 1910, a escravidão já havia sido abolida, mas a igualdade do negro na sociedade ainda estava longe de ser uma realidade. Cansados de serem submetidos aos castigos físicos – herança do regime escravista – marinheiros, em sua maioria negros, iniciam um movimento de resistência dentro da Marinha. Liderados pelo Almirante Negro, querem melhores condições de trabalho e o fim das chibatadas. Até os dias atuais, a Revolta da Chibata é reconhecida como uma das mais importantes revoltas populares do Brasil.

Hoje, no século XXI, a luta de Zumbi e Almirante Negro ainda tem desafios a vencer pela igualdade entre negros e brancos. Mas muito foi conquistado, inclusive na legislação. Desde a Constituição Federal de 1988, o racismo é crime inafiançável e sujeito à pena de reclusão.

Saiba mais:

Se você quiser saber mais sobre o Almirante Negro e a Revolta da Chibata, visite a Sala Futura da Redes de Desenvolvimento da Maré, que fica na sede da Biblioteca Popular Lima Barreto, na Nova Holanda. Você poderá conhecer a série Heróis de Todo Mundo, que faz parte do Kit do projeto a Cor da Cultura e dedica um episódio ao líder marinho. O programa também está disponível no site do projeto: www.acordacultura.org.br

A Cor da Cultura é um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira e produz conteúdos audiovisuais e pedagógicos para dar visibilidade à história da população negra – tanto na tela da televisão quanto nas salas de aula –, além de oferecer oficinas de formação para educadores da rede pública em vários estados do país.

Até o final deste ano as escolas municipais e creches do Complexo da Maré que fazem parte do Projeto Criança Petrobrás irão receber o kit do A Cor da Cultura. E no início do próximo ano, os educadores dessas unidades serão formados para utilizar esse kit nas suas atividades.



chamada “Educopédia” (www.educopedia.com.br) é mais um exemplo de transformação positiva na educação carioca. O caminho ainda é longo pois nem todas as escolas têm acesso à rede, mas na educação os desafios estão sempre presente, pois é isso que nos move.

Especificamente no bairro da Maré, alguns blogs como o do Ciep Ministro Gustavo Capanema, que trabalha da educação infantil à educação de jovens adultos, revelam o comprometimento dos profissionais ali envolvidos. Muitos atuam na Maré há anos e trazem experiências enriquecedoras que são compartilhadas em: www.capanemare.blogspot.com.

A Maré, ainda estigmatizada como “área violenta”, precisa ser visitada,

mesmo que virtualmente, pois as atividades desenvolvidas no que tange à educação ultrapassam barreiras: Bairro Educador (www.bairroeducador.blogspot.com), Redes da Maré, Ação Comunitária do Brasil (www.acaocomunitaria.org.br/projetos/projetos.asp), Sesi e outras parcerias promovem a educação no bairro, colaborando para novas aprendizagens dos moradores.



Concluo afirmando que a educação na nossa cidade está se transformando na busca de melhores resultados, e cada profissional tem sua responsabilidade nessa transformação. Com a escola unida, as parcerias estabelecidas conseguem resultados positivos.

Estes resultados podem e devem ser compartilhados, por meio das mídias virtuais. Rubem Alves diz que: “Nossa incapacidade de ouvir é a manifestação mais constante e sutil da nossa arrogância e vaidade”.

Sejamos, pois capazes de ouvir, ver, aprender, imitar e copiar as experiências exitosas na educação, pois o compartilhamento de ideias nos faz crescer, aprendendo uns com os outros!



E agora com vocês... O LIXO! Debaixo da grama Aqui NÃO!

Hélio Euclides e Silvia Noronha

Quem passa pela Linha Amarela, na altura da Maré, deve ter percebido o surgimento de uma nova área aterrada e coberta por grama, no Canal do Fundão. Por baixo da grama, estão geotubos preenchidos por material de alta toxicidade, retirados do canal. A resistência desses geotubos é tecnicamente demonstrada; o problema é a falta de garantia em uma perspectiva de longo prazo, caso continue a ocorrer a retirada de grandes volumes de poluentes do local. O alerta é de Fernando Soares, coordenador do Laboratório de Direitos Humanos de Mangueiras, da Rede de Cooperação Popular para o Desenvolvimento Social Democrático, Solidário e Sustentável (LabDHM/RedeCCAP).

Fernando explica que a obra no Canal do Fundão não altera de forma estrutural as condições de poluição da sub-bacia do Canal do Cunha. Isto porque o local continua a receber lixo, poluentes industriais e esgoto das indústrias e comunidades da zona norte, entre elas Maré, Mangueiras, Jacarezinho e Complexo do Alemão. Enquanto isso não for resolvido pelo governo do estado, novas dragagens do canal serão necessárias, consumindo milhões em dinheiro público.

“Para evitar essa reprodução, seria importante regularizar o sistema de esgotos com a integração de toda a rede desta região, que deveria ser interligada à Estação de Tratamento de Alegria, no Caju. Além disto, seria importante garantir a redução e tratamento de efluentes industriais, entre outros. Mas também fazer o replantio das matas ciliares, principalmente nas regiões próximas às nascentes dos rios”, esclarece. Ele defende ainda a elaboração de um programa de educação ambiental que promova o engajamento da população e a gestão participativa dos recursos hídricos da sub-bacia do Canal do Cunha.

Há anos, a Cedae promete interligar o das comunidades à Estação de Alegria. Agora, ela informa que aguarda a liberação de recursos do governo federal para iniciar as obras.



Por baixo dessa grama vista da Linha Amarela há geotubos cheios de resíduos retirados do Canal do Fundão

FOTO: Elisângela Leite - MONTAGEM: Pablo Ramos

Rosilene Ricardo

Entulho e muito lixo é o que estudantes e moradores enfrentam ao passarem ao lado do muro que cerca o Ciep Ministro Gustavo Capanema, onde também funciona um posto de saúde, no Conjunto Pinheiro. Para conscientizar os alunos, a escola implantou o tema meio ambiente em sua grade curricular no ano passado; e agora, para alertar também a vizinhança, promoveu o “Abraço Ecológico ao Muro do Ciep”, no dia 1º de novembro.

Segundo a diretora da escola, Carmem Ferreira, as pessoas acumularam tanto lixo no local que o muro quase desabou, quando atearam fogo nos resíduos. A escola conseguiu com a prefeitura a reconstrução do muro, mas teme que o problema volte a ocorrer. “A nossa intenção é contar com a conscientização ambiental dos moradores”, revela Carmem.

Para o evento, os alunos da escola fizeram cartazes e, ao final, a Comlurb preparou o local para receber mudas de árvores. Também participaram representantes da Associação de Moradores da Vila do Pinheiro, das escolas da região, da Redes da Maré e do Bairro Educador, que faz parte do Programa Escolas do Amanhã da Secretaria Municipal de Educação.

A aluna Beatriz Vitória, 12 anos, diz que lugar de lixo é na lata de lixo. No entanto, ela já viu até sofá sendo descartado ao lado do muro e reclama de um caminhão velho abandonado com entulho próximo ao muro. “Aprendi na escola a explicar aos meus pais e amigos como jogar o lixo no melhor lugar. Houve um dia em que minha mãe queria deixar um móvel velho jogado por aí. Então eu disse para ela ligar para a Comlurb que eles resolveriam e ela fez”, conclui Beatriz.



Elisângela Leite

NÃO PERCA A PROGRAMAÇÃO DE NOVEMBRO DO MUNDO.DOC COM DOCUMENTÁRIO SOBRE O APARTHEID

MUNDO.DOC

Documentário: Notícias de Johannesburgo

Episódio 1: 10/11 - Quinta- feira, às 21h

Episódio 2: 17/11 - Quinta- feira, às 21h

Episódio 3: 24/11 - Quinta- feira, às 21h

futura





Arte de rua

A juventude que mostra ao mundo a força da liberdade de criação, por meio do graffiti, também está presente na Maré, e nesta edição mostramos pôsteres dos alunos da oficina de graffiti da Redes.

“Durante um longo tempo, o graffiti não era visto como desenvolvimento da arte, mas hoje percebemos que a conquista foi válida até para a educação. Um local que sempre acolheu muito bem essa arte foram os espaços populares, pois o diálogo é facilitado pelas pessoas que aqui convivem; a simplicidade as deixa sempre de braços abertos”, revela o professor Felipe Reis.

Respeito é bom e todo mundo gosta

As últimas ações do Bope nas comunidades da Maré demonstraram uma realidade de invasões de residências, abuso de poder e tralhalhadas de helicóptero, mas os moradores não estão parados e as portas do diálogo estão abertas



Não é filme, mas bem que parece roteiro de cinema: sexta-feira, 14 de outubro, cerca de 16h. Um helicóptero azul-marinho da polícia militar sobrevoa baixo a favela da Maré jogando papéis que rapidamente se espalham pelas ruas. Moradores e trabalhadores, principalmente das favelas da Nova Holanda, Parque Maré, Rubens Vaz e Parque União – áreas por onde o helicóptero passou – iam recolhendo aquele panfleto, onde se lia: “Sua comunidade está sendo pacificada”. A partir dali, aconteceu justamente o contrário.

As incursões do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do RJ (Bope) começaram a ser diárias e, na segunda-feira seguinte, os policiais passaram pelas ruas do Parque União avisando às

dos moradores e trabalhadores. Inicialmente assinada por 27 instituições, a nota foi ganhando adesões, chegando a 41 assinaturas até o fechamento desta edição. A divulgação ocorreu após uma reunião com cerca de 170 pessoas da Maré e de outras áreas da cidade, no Observatório de Favelas, no Parque Maré, que contou também com a presença de três policiais da Assessoria de Comunicação do Bope. Eles souberam do evento pela imprensa e foram enviados pelo comando da PM para conversar com as pessoas e saber sobre as denúncias de abuso.

Busca de diálogo

Para Raquel Willadino, coordenadora da vertente Direitos Humanos do Observatório, os moradores são atores centrais na construção de uma política de segurança pautada na valorização da vida. “O diálogo da população com os gestores da política de segurança pública é imprescindível”, reiterou. Ou seja, o papel da população não é apenas o de denunciar as

conduta com o morador como estão relatando por aí. O Bope já passou dessa fase. Por isso preciso ouvir vocês”, afirmou.

Eliana Sousa e Silva, diretora da Redes da Maré, pretende buscar permanentemente o diálogo com o poder público, a começar por uma reunião conjunta com a Secretaria de Segurança Pública, o Bope e o 22º Batalhão da PM. “Vamos buscar o diálogo para entender como a segurança pública está sendo pensada para a Maré e ver de que maneira a população pode participar e ser ouvida”, explicou.

Reivindicações da nota:

1. Uma reunião imediata de representantes das organizações assinaladas com a direção da Secretaria de Segurança Pública, comando do Bope e do 22º Batalhão;
2. A produção, pelo Bope, de uma nota dirigida aos moradores da Maré esclarecendo os objetivos da operação em curso, assim

pessoas que deixassem suas casas abertas para revista, o que de fato ocorreu. Isso foi de manhã e, quem pode, faltou ao trabalho para evitar que sua porta fosse arrombada. O tal panfleto, por sua vez, era mentiroso. Tratava-se de sobre da pacificação do Morro da Mangueira, segundo admitiu a própria PM.

Jorge, morador da Vila do Pinheiro, diz que fizeram a Maré de lixeira e gastaram dinheiro público à toa. “No papel pedem a colaboração dos moradores, mas na prática estão invadindo casas e batendo na cara de morador”, conta. Marcos, do Morro do Timbau, afirma não ser contra a entrada da polícia, desde que respeitem os moradores. “Como um policial quer respeito se não podemos olhar no olho dele? Sempre mandam baixar a cabeça! Além disso, tiram o nome da farda para não serem identificados.”

Diante deste quadro, instituições atuantes na Maré e em outras áreas da cidade se reuniram, no dia 24 de outubro, para discutir os pontos críticos da operação e ao final, lançaram uma nota pública cobrando o fim da violação dos direitos humanos

violações de direitos cometidas pelos policiais; é também participar e interferir para que as ações passem a incorporar as demandas da Maré.

A capitã Marlisa Amorim Neves, assessora de imprensa do Bope, disse que a violação de direitos não representa a visão do comando da corporação, muito embora alguns policiais tenham comportamento diferente do pregado pela nova visão do comando. “Para que eu possa orientar a tropa, preciso dos relatos dos moradores. As coisas não chegam até nós. Ficamos sabendo pelos jornais e através de boatos. O policial do Bope não pode ter esse tipo de

Violação de domicílio é ato abusivo

A Constituição Federal, em seu art. 5º, inciso XI, diz que a casa é o asilo inviolável do indivíduo. Ninguém nela poderá penetrar sem o consentimento de seu morador, a não ser nos seguintes casos:

- A qualquer hora do dia ou da noite: somente em caso de desastre; ou quando algum crime está sendo praticado ali (Flagrante Delito);
- Durante o dia, por determinação judicial (Com mandado, onde deve constar o endereço da casa).

Fora destes casos, o policial que entrar em casa alheia comete crime de invasão de domicílio, e deve ser denunciado.

Onde procurar ajuda:

Ministério Público:
Av. Marechal Câmara, 370 - Centro
(21) 2550-9050

Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa:
Palácio Tiradentes, R. Primeiro de Março, s/n – sala 307. Centro
(21) 2588-1000

Ouvitoria de Polícia:

Recebe denúncias contra policiais civis e militares. Av. Presidente Vargas, 817 / 11º andar - Centro
(21) 3399-1199 (2ª a 6ª, das 9 às 17h)



Cecília Oliveira



Silvia Noronha

Casa revirada na Maré, exatamente como ficou após a entrada do Bope



As incursões do Bope reacendem o debate sobre abusos da polícia. Moradores e trabalhadores da Maré querem política de segurança pública pautada na garantia de seus direitos e em pé de igualdade com o resto da cidade

Felipe Reis e Pablo Ramos

Rio balança até o chão!

Em dezembro de 2009, a edição nº 1 do *Maré de Notícias* trazia a primeira conquista do funk, o reconhecimento do movimento como cultura

Hoje, quase dois anos depois, publicamos com orgulho e alegria o resultado do empolgante “Rio parada Funk”

“O funk mostra a sua força e dá um grande passo para a profissionalização das pessoas que vivem dele”

MC Leonardo,
da Apafunk

MC Cacau abalando...

Texto: Rosilene Miliotti

Fotos: Rosilene Miliotti/ Imagens do Povo

Ao som do batidão, o Rio Parada Funk reuniu cerca de 150 mil pessoas no centro da cidade, no domingo, 30 de outubro. Funkeiros de todas as idades, pais, mães, filhos e avós se divertiram durante as 10 horas de festa. Dez equipes de som, 40 MC's e 50 DJ's tocaram e cantaram a história do funk desde os anos 1980. O público ia ao delírio quando sucessos antigos como “Rap da Felicidade”, “Rap da Cabeça” e “Porque te amo” tocavam.

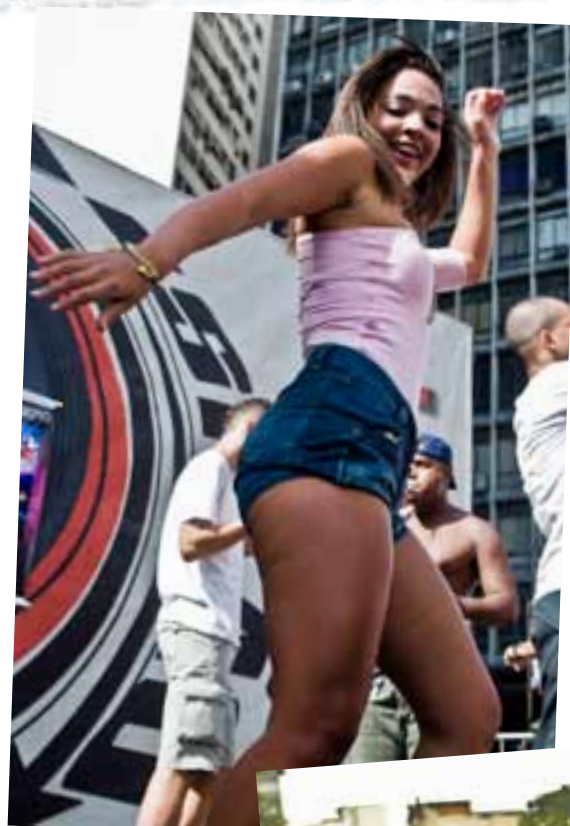
Para o presidente da Associação de Profissionais e Amigos do Funk (Apafunk), um dos responsáveis pelo evento, MC Leonardo, o Rio Parada Funk não poderia acontecer em outro lugar se não no ponto mais carioca da cidade, o Largo da Carioca.

“O funk mostra a sua força e dá um grande passo para a profissionalização das pessoas que vivem do funk”, afirma.

Ele lembra que sempre ouvia que o movimento jamais seria reconhecido pelo parlamento como cultura e com o evento foi a mesma coisa. “Até uma semana antes, as pessoas falavam que o Rio Parada Funk não ia ocorrer, mas uma grande equipe estava trabalhando há um ano para que acontecesse.”

Reconhecimento do funk de raiz

MC Xakal, morador da Nova Holanda, representou a Maré no palco do evento e disse que o funk é um movimento democrático, capaz de reunir classes. “O Rio Parada Funk é um sinal de que o governo está finalmente reconhecendo o funk como cultura. Esse evento traz a oportunidade de dar voz aos MCs



“Temos muito mais a fazer, porque o funk ainda é muito discriminado. E a Maré não pode ficar de fora da luta pelo funk de raiz”

MC Xakal,
Nova Holanda

... e MC Xakal empolgando a multidão

que estão fora das grandes rádios, mas possuem uma produção de raps de qualidade e conscientes. Temos muito mais a fazer, porque o funk ainda é muito discriminado. E a Maré não pode ficar de fora da luta pelo funk de raiz”, completa.

Leonardo, por sua vez, espera que o evento entre no calendário turístico cultural da cidade. “O clima é festivo, nenhum incidente ou confusão grave foi registrado. Aqui estão reunidas equipes de som rivais, em processo de monopólio, com o objetivo de mostrar o verdadeiro funk”, revela.

Mesmo com uma lei estadual que confere ao funk status de movimento cultural, os organizadores do evento tiveram dificuldades em conseguir verba. Sem patrocinadores privados, todos os artistas se apresentaram sem receber cachê. A lei é apenas um instrumento, um pedaço de papel que só passa a ter importância quando as pessoas a reconhecem, explica MC Leonardo.

Dos EUA para o Rio

O funk nasceu na década de 1960, nos Estados Unidos, mas foi com o cantor, compositor e produtor norte-americano James Brown que o estilo ganhou o mundo. O funk carioca tem como origem a união da música negra brasileira e norte-americana. Não se trata, portanto, da importação de um ritmo estrangeiro, mas de uma releitura de um gênero ligado à cultura africana que se tornou um fenômeno popular.

Tim Maia e Tony Tornado trouxeram o estilo para o Brasil e fundaram o movimento Black Rio. Nos anos 1980, os bailes funks começaram a ser influenciados pelo ritmo Miami Bass, com músicas mais erotizadas e batidas mais rápidas. Em 1990, o funk começou a criar identidade própria.

Na luta com os pescadores

A escolha do nome Maré já evidencia a interação dos moradores com a Baía de Guanabara. Para os pescadores artesanais, as águas da Baía são também a principal fonte de sustento de suas famílias. A atividade pesqueira, porém, se vê crescentemente ameaçada, vitimada pela poluição lançada pelos esgotos domiciliares e industriais, além dos derrames de óleo de embarcações. Mesmo diante desse cenário desfavorável, algumas colônias de pescadores resistem na esperança de tempos melhores. Essa luta chamou a atenção da fotógrafa do Maré de Notícias e do Imagens do Povo, Elisângela Leite, que, em 2007, resolveu lançar luz sobre as histórias dos pescadores. Uma seleção dessas fotografias está disponível para o público.

"Acredito que o trabalho de registrar as colônias é muito importante para a comunidade, pois se constitui como um importante instrumento de memória do cotidiano e da realidade social dos seus moradores. Enquanto os pescadores travam sua luta diária contra o avanço da poluição da Baía, ficam à espera de qualquer apoio por parte dos governantes para que a cultura da pesca artesanal não se acabe. Com minha fotografia espero contribuir também com essa luta," explica Elis, paraibana da cidade de Patos e moradora da Maré há mais de 11 anos.

Exposição Pescadores fotos de Elisângela Leite

De 14/11 a 02/12/2011, 2ª a 6ª de 9 às 18h
Galeria 535 - R. Teixeira Ribeiro, 535, Parque Maré



Elisângela Leite



CULTURA

Arte invade a Maré

Artistas contemporâneos de várias regiões do Brasil estão criando obras especialmente para serem expostas na Maré, no projeto Travessias, que acontece entre 26 de novembro e 18 de dezembro na Nova Holanda e no Parque Maré. Os principais pontos da exposição são os galpões Bela Maré e Centro de Artes da Maré, ambos na Rua Bittencourt Sampaio, próximos à Avenida Brasil, mas haverá obras expostas na rua por Raul Mourão, Lucia Koch e Marcelo Cidade.

Os organizadores pretendem reunir no evento moradores e também visitantes de outros bairros, para que as pessoas vejam a favela como um espaço constitutivo da cidade, como qualquer outro. O evento terá uma programação paralela diversificada, com oficinas, performances, palestras e festas. Artistas locais participarão do circuito paralelo. Uma oficina de construção de mobiliário para o Bela Maré, que desenvolverá móveis que ficarão no galpão, está prevista para acontecer uma semana antes da mostra (saiba mais em: www.belamare.org.br).

TRAVESSIAS: Arte contemporânea na Maré

Arte, intervenções, vídeos, performances, oficinas, palestras, festas

26 novembro a 18 dezembro 2011
Terça a sexta, das 10h às 18h
Sábado e domingo, das 12h às 20h
Avenida Brasil entre as passarelas 9 e 10
www.belamare.org.br

Com os artistas: André Komatsu, Alexandre Sá, Avaf, Chelpe Ferro, Emmanuel Nassar, Filé de Peixe, Henrique Oliveira, Lucia Koch, Marcelo Cidade, Marcos Chaves, Matheus Rocha Pitta, Michel Groisman, Raul Mourão, Ricardo Carioba e Rochelle Costi. Artistas da Maré participarão do circuito paralelo.



Projeto de Pedro Évora para a fachada dos galpões

Mousse!



Ruth (à esq.) e Ana: receita simples e vistosa

A receita publicada nesta edição é fácil de fazer. Uma excelente dica de sobremesa para servir para amigos e familiares. A sugestão veio de Ruth Souza Fagundes e Ana Mendonça, integrantes do projeto Maré de Sabores, que ensina gastronomia e empreendedorismo para mulheres que sustentam família.

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- A mesma medida de suco de maracujá
- 1 lata de creme de leite sem soro

Preparo

Bater todos os ingredientes no liquidificador e colocar numa travessa para gelar.

Programação paralela

Sábado, 26/11 (Abertura): Mesa de abertura 17h e Festa PHUNK 19h
Sábado, 03/12: Performance 16h e Mesa com participação de artistas 18h
Domingo, 04/12: Visita guiada com Daniela Labra 16h
Sábado, 10/12: Workshop de fotografia 13h, mesa com participação de artistas 17h e show Chelpe Ferro 20h
Domingo, 11/12: Performance 15h e Visita guiada com Luisa Duarte 17h
Sábado, 17/12 (Encerramento): Mesa com participação de artistas 15h, performance 17h e festa com DJs locais e convidados 20h
Domingo, 18/12: 16h Visita guiada com Frederico Coelho 16h

Veja programação completa em: www.belamare.org.br



Lona cultural
Herbert Vianna
PROGME-SE!
TODA A PROGRAMAÇÃO É GRATUITA!



Abel Düerê se apresenta no dia 12

Oficinas

Teatro

2ª e 6ª das 19:30h às 21h
Na REDES, a partir de 12 anos

Artes Circenses

2ª e 4ª das 14:30 às 16:30h

Capoeira

3ª e 5ª das 14 às 16h

Maracatu

4ª e 6ª das 10 às 11h30 e de 11h30 às 13h

Cavaco

2ª das 15 às 17h e Sábados das 10 às 12h

Violão

2ª das 15 às 17h e Sábados das 10 às 12h

Gastronomia

4ª e 5ª de 8h30 às 11h30 e de 13h às 16h

Biblioteca Popular Municipal Jorge Amado

Ao lado da Lona Cultural Herbert Vianna, atende a toda a Maré. Ampla acervo, brinquedoteca, gibiteca e empréstimo domiciliar, além de diversas oficinas.

CINEMA NA LONA

Mostra Cine Carioquinha

De 21 a 25/11

Cineclub Rabiola

O melhor da produção audiovisual para o público infantil. Sessões às quartas, às 16h30.

Programação educativa Sob a curadoria de Carla Camurati, estimulando o aprendizado por intermédio do audiovisual.

Programação no blog da Lona ou pelo tel. 3105-6815

21, 22, 23 e 24 de novembro, às 17h e 25 de novembro, às 17h e às 19h



R. Ivanildo Alves, s/n - Nova Maré - Tels: 3105-6815 / 7871-7692

www.lonadamare.blogspot.com - lonadamare@gmail.com

Facebook: Lona da Maré - Orkut: Lona Cultural da Maré

Twitter: @lonadamare

Rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda


espaço ABERTO


O Espaço Aberto desta edição publica duas versões da famosa e temida *Loira que circula nos banheiros das escolas* – dizem - do mundo inteiro. *Hahahahaha Divirtam-se!*

Piadas

Você sabe quantas pessoas são necessárias para trocar uma lâmpada?

Psicólogos - Apenas um, mas a lâmpada precisa querer ser trocada.

Portugueses - Cinco, um para segurar a lâmpada e outros quatro para girar a escada. 

Pessoas da área de software - Nenhum, isso é um problema de hardware. 

Desenvolvedores de sistema - Trocar pra quê!? Não tem problema algum com a lâmpada velha, porque nos testes aqui no escritório ela funcionava bem.

Consultores - Dois, pois um sempre abandona o trabalho no meio do projeto.

Cantores sertanejos - Dois, um troca a lâmpada e outro escreve uma canção sobre os bons tempos da lâmpada antiga...

Argentinos - Um só, ele segura a lâmpada e o mundo gira ao seu redor.



Participe do “Maré”!

Envie sugestões de matéria, opinião, fotos, desenhos, grafite,, poesia, crônica, piada, receita...

R. Sargento Silva Nunes
1.012, Nova Holanda.
Tel: 3104-3276

comunicacao@redesdamare.org.br

A Loira da Garrafa

Turma de Complementação Escolar do Ciep Hélio Smidt - Tarde

Era uma vez uma alma de mulher loira que era malvada, feia e gostava de assustar as crianças e os jovens de uma escola.

Em uma tarde nublada, a mulher entrou no banheiro e assustou uma criança de 10 anos que correu para a diretoria e chamou os pais dela. Eles foram o mais rápido possível para a escola. Quando os pais chegaram ao banheiro, viram uma alma verde assustadora, cor-de-pântano, que os atacou.

A diretora chamou a polícia e os caça-fantasmas, que prenderam a alma da mulher loira em uma garrafa e enterraram de novo em sua sepultura escavada.

A Loira Sanguinária

Turma de Complementação Escolar do Ciep Hélio Smidt – Manhã

Era uma vez uma menina que não gostava de estudar, e chamou as colegas para ficar no banheiro. Quando chegaram lá, encontraram uma alma vestida de branco e com os cabelos loiros. As meninas deram um grito e saíram correndo para a sala de aula com o coração disparado. Então, quando estavam se acalmando com a professora, a porta se abriu lentamente e todos pararam de susto, quando viram a imagem assustadoramente feia da Loira de Branco.

A alma levou uma das meninas para o banheiro e a matou com uma mordida no pescoço.

ILUSTRE ESTA HISTÓRIA E NOS MANDE O DESENHO !

Seu desenho pode ser enviado para a Rua Sargento Silva Nunes, 1.012, Nova Holanda ou pelo e-mail: comunicacao@redesdamare.org.br

